

Comunhão



Economia de

**Relatório sobre
a destinação
das ajudas EdC
2008**

ECONOMIA DE COMUNHÃO

RELATÓRIO SOBRE A DESTINAÇÃO DAS AJUDAS EdC - 2008

Índice

1. APRESENTAÇÃO.....	4
1.1 Breve apresentação da EdC.....	4
1.2 A pobreza na EdC.....	5
1.3 Introdução ao relatório 2008.....	7
1.4 Como são utilizados os recursos.....	7
1.4.1 A ajuda aos necessitados.....	8
1.4.2 A formação de homens novos.....	19
1.5 A colaboração com a AMU.....	21
2. SÍNTESE DOS DADOS EdC 2008.....	23
2.1 Quadro sintético por região.....	23
2.2 Quadro sintético por região do Movimento dos focolares.....	24
3. BENEFICIÁRIOS.....	27
3.1 Informações gerais.....	27
3.2. Setores de intervenção.....	27
3.3. Duração da ajuda.....	28
3.4. Tipologia de estudos.....	29
3.5. Beneficiários por região e por setor de intervenção.....	29
4. SAÍDAS.....	31
4.1. Informações gerais.....	31
4.2 Saídas por região e por tipologia.....	31
4.3 Ajudas aos necessitados.....	33
4.3.1 Informações gerais.....	33
4.3.2 Ajudas aos necessitados por região e por setor de intervenção.....	33
4.4. Ajudas para a formação de homens novos.....	35
4.4.1 Informações gerais.....	35
4.4.2 Ajudas para a formação de homens novos por região e por setor de intervenção.....	35
5. ENTRADAS.....	37
5.1. Informações gerais.....	37
5.2 Entradas por região e por tipologia.....	37



"Se concretizarmos a ideia da economia de comunhão, poderemos, com o tempo, ver realizada a maravilhosa página da Igreja nascente: 'A multidão daqueles que tinham abraçado a fé tinham um só coração e uma só alma... punham tudo em comum... ninguém, entre eles, era necessitado' (Atos dos Apóstolos, 4,32-34)."

"Não é suficiente um pouco de caridade, algumas obras de misericórdia, pequenos supérfluos dados individualmente; é preciso que as empresas por inteiro ponham livremente em comum seus lucros..."

"Os lucros devem ser postos em comunhão com todos para tirar as pessoas da pobreza, de modo a dar o exemplo de uma sociedade em que não haja pobres."

"Mas quem são esses nossos irmãos?"

Eu os conheço, e vi alguns deles em fotos: sorridentes, dignos, orgulhosos de serem filhos de Deus e desta Obra. Não sentem falta de tudo, mas de algumas coisas.

Têm necessidade, por exemplo, de tirar da alma a obsessão que os oprime dia e noite.

Têm necessidade de estar seguros de que eles e seus filhos terão de que comer; que sua pequena casa, às vezes um barraco, mudará, um dia, de aspecto; que as crianças poderão continuar a estudar; que aquela doença, cujo tratamento dispendioso é sempre adiado, poderá ser, finalmente, curada; que se poderá encontrar um trabalho para o pai.

Sim, são esses os nossos irmãos na necessidade, que, não raramente, também eles, de algum modo, ajudam os outros."¹

Chiara Lubich

¹ CHIARA LUBICH, *L'economia di comunione*, Città Nuova, Roma 2001

1. APRESENTAÇÃO

A “luta contra a pobreza” está, hoje, entre os principais objetivos das grandes instituições internacionais, dos governos, de muitas Organizações Não Governamentais (ONG) e de muitas pessoas de boa vontade. Grandes recursos e energias foram e são dedicadas a esse objetivo, mas, apesar dos esforços de muitos em muitos anos, em muitos países do hemisfério sul do mundo, os níveis de pobreza absoluta vão aumentando, ao passo que a pobreza relativa cresce também nos países do Norte.

A história dos últimos decênios nos ensinou que não se pode combater a miséria apenas com a ajuda dos mais ricos aos mais pobres nem, muito menos, somente com investimentos econômicos. É preciso que nos voltemos para a criação de novas relações entre os povos, fundadas na justiça e na equidade, no respeito da liberdade dos outros, nos direitos e, sobretudo, numa fraternidade vivida. Não a perene competição com os outros nem a espera de um benefício devido, mas a reciprocidade do dom gratuito é o caminho para um verdadeiro desenvolvimento da humanidade, de quem tem mais e de quem tem menos em termos de recursos materiais.

A Economia de Comunhão (EdC) põe-se hoje ao lado das experiências que veem a pobreza não somente como uma chaga a ser eliminada, mas também como uma virtude a ser descoberta e como ocasião para construir relações de fraternidade entre pessoas e povos. Nesse sentido, a EdC não visa tanto a “luta contra a pobreza”, mas a criação de relações de comunhão também na economia, nas quais, mediante a livre partilha dos recursos, de tempo e de experiências, a miséria possa ser derrotada e a pobreza possa readquirir seu valor mais belo, o da escolha livre de uma vida vivida no dom gratuito e recíproco pelos outros e com os outros.

1.1 Breve apresentação da EdC

A EdC é um projeto que nasceu da experiência do Movimento dos Focolares e que envolve empresas dos cinco continentes. Os empresários que livremente aderem ao projeto decidem pôr em comunhão os lucros, segundo três objetivos e com igual atenção:

- ajudar as pessoas em dificuldade, pela criação de novos postos de trabalho e pelo suprimento das necessidades básicas, a começar pelos que participam do espírito que anima o projeto;
- difundir a “cultura do dar” e do amor, sem a qual não é possível realizar uma Economia de Comunhão;
- desenvolver a empresa, que deve continuar eficiente, embora aberta ao doar.

Onde está a novidade?

A EdC nasce de uma espiritualidade de comunhão, vivida na vida civil; conjuga eficiência e solidariedade; dá vida, dentro das ‘Cidadelas do Movimento dos Focolares’ a “Pólos produtivos”

inspirados numa ação econômica de comunhão; visa a força da cultura do dar para transformar os comportamentos econômicos; não considera os pobres principalmente como problema, mas como um recurso valioso.

Como nasceu?

Ao passar pela cidade de São Paulo (Brasil), em maio de 1991, Chiara Lubich ficou impressionada ao ver pessoalmente, ao lado de uma das maiores concentrações de arranha-céus do mundo, grandes extensões de favelas. Ao chegar à Cidadela do Movimento nas proximidades de São Paulo, a Mariápolis Araceli (hoje Mariápolis Ginetta), constata que a comunhão dos bens praticada no Movimento até então não fora suficiente nem sequer para aqueles brasileiros, tão próximos dela, que viviam momentos de emergência.

Impulsionada pela urgência de prover ao alimento, a um teto, aos cuidados médicos e, se possível, a um trabalho, e tendo na mente a encíclica de João Paulo II "Centesimus Annus", havia pouco publicada, lançou a Economia de Comunhão:

"Deveriam surgir aqui indústrias e empresas, cujos lucros deveriam ser livremente postos em comum, com o mesmo objetivo da comunidade cristã; em primeiro lugar, para ajudar os que estão na necessidade, oferecer-lhes um trabalho, agir de tal modo, enfim, que não houvesse mais necessitados. Depois, os lucros servirão também para desenvolver a empresa e a estrutura da Cidadela, para que possa formar homens novos, pois sem homens novos não se faz uma sociedade nova! Uma Cidadela assim, aqui no Brasil - com essa chaga da divisão entre ricos e pobres -, poderia constituir-se num farol e numa esperança."

O "sonho" de então está se tornando realidade; surgiram muitas empresas - não só no Brasil, mas em muitos países do mundo - que se constituíram como pólos empresariais ao lado de diversas Cidades, empresas já existentes fizeram seu o projeto, modificando o estilo de gestão empresarial e a destinação dos lucros.

Até hoje aderiram ao projeto 754 empresas, de vários tipos e dimensões, assim distribuídas: Europa- 463 (das quais 242 na Itália), América- 254, Ásia- 29, África- 6, Oceania- 2.

1.2 A pobreza na EdC

Não é possível falar seriamente de pobreza sem especificar de qual pobreza se está falando. A experiência da EdC nestes anos nos ensinou que a pobreza é muito mais que um problema contra o qual lutar e a ser erradicado, que a pobreza não é uma só, mas são muitas. O economista iraniano Majid Rahnema, por exemplo, identificou cinco tipos:

"-A que foi escolhida por minha mãe e por meu avô sufi, à maneira dos grandes pobres do misticismo persa;
-a de certos pobres do bairro no qual eu passei os doze primeiros anos de minha vida;
-a das mulheres e dos homens num mundo que se moderniza, com uma renda insuficiente para acompanhar a corrida às necessidades criadas pela sociedade;
-a que está ligada às insuportáveis privações sofridas por uma multidão de seres humanos reduzidos a humilhantes formas de miséria;
-enfim, a que é representada pela miséria moral das classes abastadas e de alguns ambientes sociais com os quais me deparei durante minha carreira profissional."²

Todas elas pobreza, nem todas, porém, experiências desumanas. Sofre-se uma pobreza quase sempre provocada e alimentada pelas injustiças dos homens e por "estruturas de pecado": é a indigência, a miséria, a falta dos bens necessários para viver como convém ao homem; é a pobreza que deve ser combatida e erradicada com todo empenho e em todos os níveis (pessoais e institucionais), porque fere a dignidade do homem e não pode tornar ninguém feliz nem plenamente humano. É a derrota dessa pobreza que animou e anima também a EdC.

Mas há também uma *outra pobreza*, a que é livremente escolhida, que nos torna realmente felizes e constitui a pré-condição para derrotar a primeira forma de pobreza injusta e desumana, uma pobreza que representa um ideal para toda pessoa que vive e crê numa economia de comunhão. É a pobreza que nasce da consciência de que tudo o que eu sou foi-me dado, bem como tudo que eu tenho, e, como tal, então, deve ser doado de novo. É esta a raiz da dinâmica da reciprocidade da comunhão. Essa pobreza nos estimula a nos libertarmos interiormente dos bens e das coisas como posses absolutas, para fazer delas *dom*, e ficarmos assim livres para amar e para fazer dos bens pontes, estradas de reciprocidade, ocasiões de comunhão.

Eis por que, se a primeira pobreza-indigência se atura (por causa dos outros, ou dos eventos), essa segunda pobreza pode ser apenas *escolhida* e, portanto, tem necessidade de motivações intrínsecas, de uma cultura. A liberdade e a profunda felicidade que nascem da comunhão não podem ser compreendidas e não duram enquanto não se tornarem experiência, vida e *estilo de vida*, cultura do dar e da comunhão.

É com essa cultura que a EdC quer contribuir, para desenvolver a lógica da comunhão, para poder experimentar não mais a benevolência de poucos em relação a muitos, mas a reciprocidade que a comunhão traz consigo e que constitui a sua marcante característica.

² MAJID RAHNEMA, *Quando la povertà diventa miseria*, Einaudi, Torino 2005, p. X

1.3 Introdução ao relatório 2008

Desde seu nascimento, em 1991, a EdC teve um objetivo principal: contribuir para tornar realidade uma comunidade sem nenhum necessitado. Ela se apresentou logo como um desenvolvimento natural da espontânea experiência de comunhão dos bens que o Movimento dos focolares vivia desde os anos 40, primeiro na comunidade de Trento e pouco a pouco em todo o mundo. Para isso, também a partilha dos lucros das empresas EdC foi vivida desde o início de maneira espontânea no espírito de uma família na qual simplesmente quem tem mais partilha com quem tem menos.

Se, de um lado, essa espontaneidade contribuiu nesses anos para fazer crescer o espírito de família e a confiança recíproca entre todas as pessoas envolvidas no Projeto EdC, à medida que aumentava o número das empresas e das pessoas envolvidas cresceu também a exigência de transparência na gestão das ajudas, como contribuição ulterior para a comunhão e a reciprocidade. Com efeito, poder conhecer os frutos que nascem do fato de ter posto em comum com muito sacrifício e empenho uma parte dos lucros da própria empresa ou dos recursos pessoais é um sinal da reciprocidade e partilha plena que gostaríamos caracterizasse essa experiência.

Por isso, há alguns anos estamos trabalhando com a idéia de um relatório público sobre a gestão das ajudas EdC. Nos anos passados já pudemos dar algumas informações por meio do Noticiário EdC, e agora gostaríamos de dar um passo a mais, com a publicação deste "Relatório sobre a destinação das ajudas EdC 2008".

1.4 Como são utilizados os recursos

Para seguir a proposta inicial de Chiara Lubich, uma parte dos lucros postos em comum permanece na empresa para contribuir para seu funcionamento e seu desenvolvimento. A parte restante dos lucros, porém, é enviada à Comissão Central EdC, onde é subdividida igualmente de acordo com as outras duas finalidades do projeto: 50% para atividades de ajuda direta a pessoas necessitadas e 50% para atividades de formação da cultura do dar.

E nestes anos de início do projeto, como a parte dos lucros das empresas colocados em comum para a ajuda dos necessitados não conseguia ainda suprir a todas as demandas provenientes do mundo, ela foi completada com as espontâneas contribuições pessoais dos membros do Movimento dos focolares.

À Comissão Central EdC confluem também todas as necessidades e pedidos de ajuda por meio dos representantes do Movimento dos focolares nas várias regiões do mundo, os quais se reúnem todos os anos no Centro do Movimento. Eles analisam, então, os recursos disponíveis e se decide como utilizar os recursos postos em comum pelas empresas e pelas diversas pessoas.

1.4.1 A ajuda aos necessitados

Onde é possível, procura-se ajudar as pessoas a ganhar com o próprio trabalho o que é necessário para uma vida digna para si e para a própria família, mediante a criação de novos e produtivos postos de trabalho nas empresas EdC e apoio ao início de microempresas por meio das quais libertar-se quanto antes da ajuda externa, evitando assim que se criem relações continuadas de dependência.

Um outro âmbito das ajudas é o que se refere à escolarização. Oferece-se um suporte a moças e rapazes a fim de que completem os estudos, de tal modo que tenham maiores possibilidades de acesso ao mundo do trabalho e, portanto, a um futuro melhor.

A ajuda aos necessitados diz respeito também à assistência na emergência, com contribuições para suprir as necessidades fundamentais: complementação da alimentação, assistência médica, melhoramento e manutenção das habitações. A ajuda não cobre totalmente as necessidades, mas serve para integrar e reforçar os recursos de quem é ajudado, e habitualmente essa ajuda não é em dinheiro, mas diretamente em bens ou serviços necessários.

Todas as pessoas ajudadas são, antes de mais nada, membros de uma família, a família dos focolares, na qual se procura viver o amor recíproco como coração das relações humanas. Por isso, a característica fundamental da ajuda oferecida no âmbito da experiência EdC é a relação de reciprocidade que se procura estabelecer entre todos e que serve de estímulo a também fazer alguma coisa pelos outros aquele que pôde melhorar a própria situação.

Todas as pessoas necessitadas envolvidas no projeto são acompanhadas pessoalmente por membros das Comissões locais, que juntamente com elas mesmas procuram avaliar cada situação e acompanhar o andamento no tempo.

Desse modo, procura-se entender quais são as melhores formas de ajudar cada pessoa em todos os momentos e quando ela pode dispensar a ajuda. Essa relação estreita de colaboração e comunhão faz com que sejam muitas, todos os anos, as pessoas ajudadas que, por sua vez, sentem o desejo de retribuir a oferta recebida e que, apenas se veem em condições de se manterem de modo autônomo, renunciam à primeira ajuda para oferecê-la a outros.

Muitas vezes se consegue diminuir os pedidos de ajuda, inclusive graças à partilha que se cria localmente. Com efeito, procura-se, antes de mais nada, viver a comunhão dos bens em cada comunidade, pondo em circulação o que cada qual tem de supérfluo e que pode ser útil a outros. Esse é um dos mais belos resultados para a EdC, porque cria e alimenta a cultura da comunhão da qual a própria EdC nasceu e torna cada pessoa protagonista do projeto. Eis algumas experiências que nos chegam das regiões:

MARIÁPOLIS GINETTA (Vargem Grande Paulista, Brasil):

"Cada comunidade procura, antes de mais nada, vir em socorro de uma dada situação, com a comunhão de bens. Recorre-se à ajuda extraordinária somente quando não há outra possibilidade. Um exemplo é o de um casal: o marido trabalha no transporte de estudantes à escola e lhe aconteceu ser vítima de um acidente no qual teve perda total do microônibus que lhe servia para trabalhar e ganhar o pão. A comunidade, solidária com ele nesse momento difícil, foi à luta até resolver a situação; alguém recorreu a conhecidos que trabalhavam com venda de carros, explicou a situação e pediu um desconto; outros se reuniram para fazer uma atividade juntos e ganhar algum dinheiro, contribuindo juntos para comprar, a prestação, um outro microônibus. Nesse caso a comunidade unida conseguiu superar a dificuldade".

BELÉM (Brasil):

"No último ano, quando se viu a necessidade de ter de novo em mira a comunhão dos bens como nos primeiros tempos do Movimento, percebemos em cada qual uma verdadeira mudança a esse respeito, com particular atenção para que não houvesse uma atitude de apoio àqueles que já são atendidos. Cada ramo do Movimento procurou rever e organizar bem a comunhão entre eles, desde as meninas que têm como atividade vender bombons até os adultos."

Há, portanto, três tipos de ajuda: 1) apoio ao desenvolvimento profissional e de trabalho, 2) ajuda para a formação cultural básica e universitária, 3) assistência às necessidades primárias em situações de emergência.

a. O apoio ao desenvolvimento profissional e ao emprego

Há alguns anos, procuram-se novos caminhos para permitir que mais pessoas saiam da condição de miséria e tenham uma vida digna. São caminhos ainda no início, no qual estamos investindo tempo, recursos e energias. É nesse sentido que avançam alguns projetos realizados em colaboração com a AMU - Associação Ação por um Mundo Unido Onlus, de que falaremos mais adiante - no âmbito dos quais se financiam atividades econômicas (produtivas ou de serviços) que deem trabalho a pessoas necessitadas.

Em alguns casos as ajudas EdC passam a constituir um fundo de microcrédito, com o qual se oferecem pequenos empréstimos com taxas de juros quase nulas, para o início de microempresas, como no Sudeste europeu. Em outros casos, trata-se de contribuições gratuitas para começo de atividades empresariais e para a consolidação de atividades já iniciadas, nos primeiros anos de exercício.

As atividades financiadas têm sempre a característica de criar postos de trabalho para pessoas necessitadas que antes tinham

necessidade de uma ajuda prolongada e que agora, ao contrário, conseguem ganhar o necessário com o próprio trabalho.

Alguns exemplos de ações realizadas nos anos passados:



Microcrédito no Sudeste europeu:

Foi criado um fundo de microcrédito administrado pela Comissão local da EdC, por meio do qual foram financiadas diversas microempresas que criaram novas possibilidades de trabalho para 11 pessoas com consequências indiretas

positivas para as respectivas famílias, num número de beneficiários total de 50 pessoas.



Croácia:

-Cultivo de frutas em Križevci.

Em 2005, iniciou-se na Cidadela Faro uma plantação de ameixas em 3,6 ha (prevê-se uma plantação total de 10 ha) que pode dar trabalho estável a pelo menos duas pessoas em necessidade. O projeto passou a fazer parte do programa do Estado para o desenvolvimento da agricultura e envolve também empresários

sérvios e italianos. Por meio do microcrédito, com a ajuda da EdC, foi adquirida uma máquina para arrancar ervas daninhas e um pulverizador para a manutenção da plantação.

-Produção de meias em Križevci.

A firma "Stellae Fari" foi fundada na Cidadela Faro com o objetivo de criar postos de trabalho para os jovens e mulheres (atualmente tem 12 dependentes) e lhes garantir regularmente salários e seguros. Sua atividade principal é a fabricação de meias. Com os fundos para o microcrédito EdC, em 2007, foi



adquirido maquinário para o trabalho com tecido, criando um novo lugar de trabalho para uma mulher, jovem mãe de dois filhos.



Sérvia:

-Produção de briquetes de serragem em Ruski krstur.

-Cultivo de cogumelos em Bečej.

Trata-se de uma atividade sob direção familiar. Com um pequeno empréstimo foi possível montar uma instalação de aquecimento nos locais destinados à produção, uma nova instalação de ventilação com um microfiltro de ar para poder garantir temperatura e umidade necessárias e uma pequena instalação de irrigação. Enfim, pôde-se comprar também

um veículo de segunda-mão que substituiu a bicicleta nas entregas aos clientes;

-Criação e abatedouro de frangos em Bečej.

O pequeno empréstimo serviu para adequar às normas vigentes os locais para o abate dos frangos, permitindo continuar a atividade dessa empresa, que dá trabalho a uma família.

Croácia, Sérvia e Macedônia:

-Venda de produtos de decoração para atividades turísticas.

A pequena empresa, que, no momento, dá trabalho a uma pessoa, desenvolve atividades de representação e venda de produtos para atividades turísticas fornecidos por uma firma italiana aderente da EdC. Com um microempréstimo pôde-se traduzir e imprimir um catálogo dos produtos oferecidos.



Padaria/sorveteria em Benevides (Belém, Brasil):

Com a contribuição EdC foram organizados os locais nos quais se desenvolvem as atividades de padaria e de sorveteria, foram adquiridas os equipamentos necessários e deu-se início à produção.

A atividade hoje progride bem e dá trabalho a 4 pessoas em tempo integral.

O local, situado no interior da Mariápolis Glória, desenvolve também uma função importante como lugar de encontro entre as pessoas que frequentam a Cidadela.



Laboratório artesanal em Recife (Brasil):

A atividade financiada compreende a elaboração de alimentos congelados e a confecção de cestas decorativas para ocasiões

festivas a serem entregues em domicilio. Desse trabalho tiram sustento uma senhora, que foi abandonada pelo marido, e seus 5 filhos .



Produção gráfica em Recife (Brasil):

A contribuição EdC serviu para a aquisição do equipamento necessário para consolidar a empresa "Art Sul", que se ocupa de projetos e produção de arte gráfica. Com essa atividade, uma família de quatro pessoas

consegue viver hoje de maneira digna.

Empresa metalúrgica artesanal em Recife (Brasil):

O financiamento por parte da EdC serviu para consolidar e ampliar a empresa "Fogo Metalúrgica", uma atividade que fabrica portões, grades e outros elementos em ferro. Essa realização produtiva dá sustento econômico a duas famílias de operários empregados, num total de 8 pessoas.

Laboratório de alimentos em Igarapé (Belém, Brasil):

Uma jovem que recebeu da EdC, por alguns anos, uma ajuda nos estudos, conseguiu se formar e com parte da ajuda recebida investiu na pequena atividade em que os seus pais produzem farinha de mandioca. Agora não tem mais necessidade de receber ajuda, pois com seu trabalho e a venda da farinha, sua família consegue viver dignamente.

Algumas realizações em andamento no ano de 2008

Atividade de microcrédito na Bulgária:

O fundo de microcrédito constituído com as ajudas da EdC vai sustentar este ano e fazer crescer duas pequenas atividades econômicas:



-Cultivo de cerejas (0,4 ha) e de uma vinha (1,5 ha).

A atividade é desenvolvida por um jovem casal, pais de 3 crianças. O primeiro ano de atividade caminhou muito bem e os beneficiários já conseguiram restituir uma parte consistente do empréstimo. A contribuição deste ano se fez necessária por causa do forte frio que atingiu as cerejas, impedindo

sua floração, e da seca, que prejudicou a vinha. O empréstimo serve para a aquisição de fertilizantes e de combustível para os meios agrícolas e para a construção de estruturas de sustentação da vinha;



-Comércio de roupas.

Essa atividade traz rendimentos a uma família de 4 pessoas, mediante o trabalho do pai. Trata-se de um ponto de venda na feira livre. O empréstimo serve para ampliar a oferta de produtos aos clientes de forma a garantir o sustento suficiente da família.

Um supermercado "especial" na Indonésia:

Em Medan, no norte da Ilha de Sumatra, na Indonésia, nasceu a ideia de iniciar um minimercado onde alguns jovens pudessem trabalhar por algumas horas por dia e ganhar um pequeno salário; nesse negócio vendem-se bens de primeira necessidade e a eles as pessoas necessitadas têm acesso, com descontos



especiais, em alguns casos de até 50%. Também os preços para o público em geral podem ser um pouco mais baixos em relação à média do mercado, permitindo, todavia, um pequeno lucro para poder tornar o negócio economicamente viável.

A direção da atividade foi confiada a dois dos jovens empregados, formados em economia havia poucos anos. O nome escolhido pelos próprios empregados para o minimercado foi "Kedai One": "Kedai" = loja de alimentos e "One" exprime a ideia da unidade.



Conseguiu-se encontrar um local situado perto de uma das principais estradas de Medan e por um preço conveniente.

Um aderente do Movimento dos focolares, empregado em uma rede de cerca de seiscentos supermercados na capital, Jacarta, conseguiu convencer o administrador de seu grupo a pôr à disposição do Kedai One uma consultoria gratuita para início da atividade.

Hoje o supermercado tem um sistema computadorizado de controle da loja, do estoque e dos preços. Os jovens que atualmente lá trabalham são 14, dois em tempo integral e doze em tempo parcial, de acordo com os compromissos deles na universidade.

Como cada atividade econômica na fase inicial, Kedai One não consegue ainda equilibrar as contas todo mês, o que é natural se se considerar o tipo especial de descontos que dá e o digno patamar dos salários que paga. Por esse motivo está prevista para este ano uma contribuição por meio dos fundos EdC para apoio da atividade. O público começa a conhecer o minimercado, e a clientela aumenta, fundamentando a confiança nas perspectivas futuras de autossustento.

Atividade de cabeleireiro no Chile:

A ajuda EdC vai apoiar uma pequena atividade profissional de cabeleireiro mediante a aquisição de equipamentos necessários para a melhoria do serviço, que atualmente sustenta uma família de 6 pessoas.

b. Ajuda para escolarização, formação universitária e profissional

A instrução é um dos componentes mais importantes para o desenvolvimento de um povo, desde a instrução básica, até a mais avançada. Em muitos países do mundo, todavia, estudar está se tornando uma possibilidade restrita a poucos, a instrução básica nem sempre é gratuita, as mensalidades das universidades aumentam e a maior parte das pessoas não pode se permitir pagar os estudos. A ajuda oferecida pela EdC nesse âmbito serve com muita frequência para pagar as taxas de inscrições na escola secundária ou na universidade, para financiar cursos de preparação profissional, para realizar cursos de alfabetização, de informática para adolescentes e jovens das áreas mais pobres, mas também para cobrir as despesas com livros de texto, para o transporte e para alojamento de estudantes que são obrigados a viver longe da própria família, nas cidades universitárias. Eis algumas notícias do mundo:

SANTO DOMINGO:

“Há um ano recebo ajuda da EdC para poder frequentar a universidade. Essa ajuda me chegou na hora certa, porque, à medida que progrido nos estudos, as despesas com livros e transportes se tornam cada vez mais altas; assim, consigo cobrir as despesas com internet para o estudos e para tudo. Sinto-me muito feliz por receber essa ajuda, porque me faz experimentar que somos uma grande família e que todos partilhamos o que temos e o que somos para ajudar quem está na necessidade. Pouco tempo faz, graças ao conselho de uma focolarina, fiz uma entrevista para trabalho e, para minha grande surpresa, fui logo admitida. Isso é muito difícil num país como o meu, mas Deus faz milagres. Agora tenho um salário razoável que me permite também ajudar minha família. Agora não tenho mais necessidade da ajuda que recebia e fico feliz por alguma outra pessoa poder experimentar como é concreto o amor da família do Movimento.”

BULGÁRIA:

“Eu e minha família estamos vivendo um período muito difícil, que já dura alguns anos. Por um momento perdi a coragem... Quando eu recebi a ajuda financeira pude pagar o sistema de aquecimento e comprar medicamentos. Em outra ocasião pude pagar as taxas da universidade. Ficamos assustados quando, mal tinha pago a taxa de inscrição, foi exigida uma outra. Enquanto fazíamos as contas para tentar saber como cobrir essa taxa, eis que chega a quantia necessária.”

SÃO PAULO (Brasil):

“É com grande alegria que, mediante este e-mail, faço um profundo agradecimento a todas as pessoas envolvidas no projeto Economia de Comunhão, o qual, por meio do subsídio financeiro mensal, durante 2 anos, contribuiu para a conclusão dos meus estudos. Eu pagava parte dos custos dos meus estudos por meio do meu trabalho na própria universidade. No ano 2005, quando meu pai precisou deixar o trabalho por motivos de saúde, não sabia como poderia concluir meus estudos e sentia que não deveria parar. Assim, chegou na hora certa a grande providência, como a resposta de Deus para mim, ou seja, a ajuda EdC. Como agradecimento à EdC, sentia durante esse período de subsídio que o que eu poderia fazer na universidade era colaborar para divulgar o projeto EdC. Com isso eu e uma moça promovemos uma conferência sobre o projeto EdC na “Semana da Administração”, que foi muito importante. Como, porém, minha área de estudos é o turismo e ao perceber a grande desigualdade social que o setor turístico causa entre as pessoas, eu quis concluir meus estudos com uma monografia, cujo título foi: ‘Um novo estilo de ação econômica: A experiência da Economia de Comunhão no setor turístico no Brasil’. Foram meses de pesquisa e muitas vezes pensei em interromper o estudo sobre EdC, mas com admiração do professor orientador, que não conhece o projeto EdC. Então levantei a cabeça, pensando que a pequena monografia seria uma pequena pedra para esse Projeto que tem sua base em Deus. O grande dia da defesa chegou e, com um sorriso, o professor falou: -‘talvez não estimularei minha empresa a participar desse Projeto, porque o mercado visa o lucro, mas aprendi algo de novo no Projeto EdC; fico feliz por saber que ele existe e que tenho a possibilidade de o conhecer’. Agradeço a todas as pessoas da EdC!!! Estou pronta a ajudar no projeto EdC quando houver necessidade: agora um carinho especial nasceu dentro de mim.”

SÉRVIA:

“Há 17 anos vivo sozinha, com duas filhas que estudam fora da nossa cidade; também trabalho em Belgrado, que está distante 150 km. Durante a semana fico em Belgrado num pequeno apartamento e pago o aluguel com o dinheiro que recebo da EdC.

Isso significa muito para mim, pois assim posso contribuir nas despesas dos estudos das minhas duas filhas.”

“Estou desempregada e meu filho frequenta o colégio, e minha filha, a escola secundária; e as despesas para a escola são muitas. Meu marido há um bom tempo não recebe o salário da empresa em que trabalha. A ajuda EdC era para nós a Providência de Deus, pois chegava sempre quando estávamos na maior necessidade, quando não tínhamos nem sequer para o pão.”

c. A assistência em situações de emergência

A assistência em situações de emergência é fundamental não só em contextos de guerra, mas também em muitos países nos quais não existe ainda ou progressivamente vai faltando a função de *bem-estar* desenvolvida pelo Estado, e onde a difusão de modelo social individual ocidental está enfraquecendo os laços familiares e sociais mais em geral; nesses contextos, a ajuda da EdC desempenha um papel fundamental de amortecedor social e sem ela muitas pessoas não teriam a possibilidade de se alimentarem nem de tratar da saúde adequadamente, porque o Estado e as famílias tendem a não desempenhar mais um papel de apoio nesse sentido.

Algumas experiências e relatos de todo o mundo podem dar a ideia da importância desse tipo de ajuda:

REP. DEM. DO CONGO:

Somente nas famílias dos membros de Kinshasa vivem 72 crianças e jovens órfãos provenientes de uma grande família e 21 recém-nascidos enjeitados foram adotados legalmente por famílias do Movimento.

Por esse motivo intervimos com a Comissão EdC, examinando caso por caso, escrupulosamente. Trata-se sobretudo de intervenções temporárias, “ad hoc”, em casos de doença ou de tragédias humanas, em que a própria sobrevivência física ou moral é ameaçada.

Utilizamos muito dinheiro no combate à epidemia de tifo, em Kikwit e em Idiofa, e à epidemia de meningite, nas ações necessárias nos casos de apendicite, hérnias, complicações de maternidade, acidentes, AIDS e tuberculose.

A., uma jovem da comunidade com uma grave deficiência por causa da poliomielite, foi violentada por militares criminosos e assim nasceu N., prematura e minúscula, mas com uma firme vontade de viver. A. vivia na miséria. Agora, com um curso de costura e com o presente de uma máquina de costurar e de material de costura consegue manter a si mesma e a criança.

Uma mãe de família morreu algumas semanas depois do nascimento de suas gêmeas, durante a epidemia de tifo. O pai se viu de repente com 4 filhos ainda na idade escolar e com os dois bebês. Era um casal muito unido. A mãe era vendedora na feira e estava sempre cheia de experiências de caridade vivida dia após dia. Poucas semanas depois da morte da esposa, o pai ficou sem trabalho e era também difícil procurar outro trabalho, pois

tinha de cuidar das gêmeas. Entreviemos várias vezes com a ajuda quer de alimentos, quer de dinheiro para pagar a escola das crianças maiores e - a coisa mais cara - o leite para as crianças, até quando - graças à ajuda de uma pessoa tocada pela experiência de comunhão vivida por essa família e pela comunidade do focolar - abriu-se uma oportunidade para um novo trabalho.

TAILÂNDIA:

Ainda que a situação econômica do país continue a piorar, com os ricos sempre mais ricos e os pobres sempre mais pobres, vemos que, em geral, os membros da comunidade pouco a pouco vão subindo de nível e vivem com mais dignidade.

Este ano, utilizamos as ajudas da EdC para as seguintes atividades:

- despesas médicas: operação e cuidados médicos para uma doente de câncer, cuidados médicos para uma doente de tuberculose, uma operação de apendicite, uma prótese dentária. Despesas várias para análises médicas, aquisição de medicamentos, óculos, vitaminas, alimentos;
- empréstimos sem juros (exemplo: para tornar possível a aquisição de um alojamento, demos uma parte do valor necessário; a outra parte foi dada como um empréstimo que nos foi restituído totalmente, um pouco de cada vez);
- apoio a dois empregados estatais, com salários baixíssimos, obrigados a se mudarem para a nova capital em construção, para que pudessem se acomodar pelo menos um pouco, à espera de receber um alojamento;
- início de pequenas atividades comerciais;
- cursos de estudos breves (computação, inglês);
- contribuição para a construção de uma casa para uma família.

SÉRVIA:

"Estou doente há anos, inválida, e tiveram de me amputar as duas pernas, por causa do diabetes. Agora fiquei completamente cega. Além disso, vieram outras doenças, mas no período mais difícil chegou, graças a Deus, a ajuda da EdC; por isso, não tenho palavras para agradecer."

"O dinheiro que eu recebia da EdC serviu-me para tratar de minha perna, porque tenho uma ferida que se abre sempre, e depois para a escola das crianças e as coisas mais necessárias da família. Aconteceu ter eu o dinheiro para o tratamento da perna quando recebi a conta de luz. Diziam que a luz seria cortada se eu não fizesse o pagamento de imediato. E precisamente naquele momento chegou a ajuda da EdC. Eu sabia que ali estava o dedo de Deus. Eu podia pagar a conta de luz e até tratar da perna. Agora temos de pensar em como adquirir a lenha para aquecer a casa no inverno. Nossa casa é feita de terra batida. Temos de reformá-la com tijolos, porque é úmida, mas não podemos fazer isso somente com nossas forças."

“Desde quando meu marido e eu vivemos da pensão, o que recebemos é pouco e não poderíamos viver sem a ajuda a EdC. E pensar que antes tínhamos um açougue e muitas vezes ajudávamos os outros... Depois veio a guerra e perdemos tudo... Agora somos velhos, doentes e temos necessidade de receber. De coração, muito obrigada!”

PORTO ALEGRE (Brasil):

“Tenho 26 anos e desde pequena participo do Movimento dos Foculares. Somos de uma família de camponeses, de quatro filhos e eu sou a caçula. Ainda que tenhamos todos trabalhado desde pequenos, passamos por muitas dificuldades econômicas, pois o trabalho no campo é muito difícil. Graças à ajuda da EdC, pude fazer um tratamento odontológico e oftalmológico completo, adquirir materiais escolares, terminei a reforma da casa, pude fazer um curso de informática e me preparei para o ingresso na universidade. Em 2002, iniciei a faculdade de Geografia e, em 2004, passei num concurso público para o cargo de professora”.

BULGÁRIA:

“Vivo sozinha com meus dois filhos, desde quando meu marido morreu de repente. Graças a Deus, consegui encontrar um trabalho com um horário que combina com nossa situação. Meu filho, N., de 35 anos, anda em cadeira de roda por causa de uma ‘paralisia cerebral infantil’. Graças à ajuda que recebemos, ele pode sair e frequentar o Centro para pessoas com deficiência, onde, sob a guia de especialistas, pinta e faz reabilitação, coisas que o ajudam muito a manter o equilíbrio psíquico e emotivo.”

K. é pensionista, vive sozinha numa pequena e velha casinha não distante do rio Danúbio, onde não há canalização nem água quente. Tem um pequeno jardim de onde tira alguma coisa para comer. As condições da casa são precárias e teria necessidade de restaurar o teto que em parte caiu. A pensão não lhe é suficiente para os medicamentos. Eis um trecho de sua carta: “Como são secretos os caminhos do Senhor! Quando recebi o envelope, fiquei comovida até as lágrimas. Não sabia como fazer, porque, depois de ter pago as contas de luz, de água etc., não fica nada para os remédios. Deus me confirmou que não sou esquecida nem abandonada”.

I. vive com o marido, que, por causa de um infarto, teve imobilizada a parte direita do corpo e perdeu o uso da palavra. Os dois têm a pensão baixa, como sói acontecer na Bulgária, a qual não é suficiente para pagar a luz e a lenha para o aquecimento.

1.4.2 A formação de homens novos

Ao lado das atividades de ajuda aos necessitados, 50% dos lucros postos em comum pelas empresas que aderem ao projeto EdC são destinados todos os anos a atividades de formação para a cultura do dar, ou de “formação de homens novos” – para usar as palavras de Chiara Lubich –, ou seja, pessoas que saibam escolher todos os dias a comunhão como estilo de vida, também na atividade econômica.

Trata-se de uma parte essencial do projeto, pois “sem homens novos não se faz uma sociedade nova”. Formar pessoas que vivam a comunhão dos bens no cotidiano é também uma garantia de que o projeto EdC possa ter uma continuidade no futuro, que possam nascer novos empresários capazes de levá-lo adiante e de mostrar ao mundo um novo rosto da economia. É um investimento que serve para reforçar a cultura da gratuidade e para garantir que também amanhã muitas pessoas necessitadas possam encontrar um apoio no projeto EdC.

As atividades financeiras nesse âmbito são de diferentes tipos. Em primeiro lugar, preveem atividades de verdadeira formação, como congressos, seminários e cursos intensivos; um exemplo, a esse propósito, são os cursos que se dão nas Cidades do Movimento dos focolares, em particular para os jovens, que vivem uma experiência de mais meses imersos numa cultura nova. No âmbito dessas atividades, em alguns casos, financiam-se até as despesas de viagem. Este ano, entre outras iniciativas, uns 90 jovens provenientes de vários países da América Latina poderão usufruir do apoio da EdC em sua experiência de um ano na Cidadela de O'Higgins, na Argentina. No âmbito dessa experiência, eles trabalharão em algumas empresas que aderem ao espírito EdC na Cidadela e seguirão cursos de formação sobre a cultura do dar e sobre temáticas sociopolíticas.

Um outro elemento de despesa, ligado aos anteriores, é o que diz respeito à manutenção ou à construção de estruturas próprias para a formação, predominantemente no âmbito das Cidades do Movimento dos focolares.

Há também despesas para a impressão de material de formação, como o Noticiário “EdC – Una cultura nuova” – que é impresso em italiano, com 13.000 cópias e chega a dezenas de milhares de pessoas em todo o mundo, mediante a internet – ou para a produção de material audiovisual, como o novo videodocumentário sobre a EdC



publicado precisamente este ano.

Uma novidade muito significativa este ano é a destinação de uma parte importante dos recursos para a formação de “homens novos”, no Instituto Universitário Sophia, com sede na Cidadela internacional de Loppiano (Florença, Itália), que iniciará suas atividades no mês de outubro de 2008 e acolherá a cada ano cerca de 70 estudantes provenientes de todo o mundo.

O Instituto é aprovado pela Santa Sé e confere o título de formação (Máster's) em “Fundamentos e perspectivas de uma cultura da unidade” e o correspondente doutorado.

O projeto formativo prevê, como prioridade, que estudo e vida se encontrem e se tornem uma coisa só. *“Trata de um estudo baseado sobre um outro conceito de homem e de cultura. Um homem unificado que vale não por aquilo que possui ou pelo que sabe, mas por aquilo que é”* (Pasquale Foresi, cofundador do Movimento dos Focolares).

Os saberes são hoje parciais porque faltou a visão do todo, aberta e alimentada pela sabedoria. O Instituto pretende colocar cada saber em relação com os outros; sem cancelar a autonomia de cada um, deseja-se perceber a raiz e a finalidade comum.

O ciclo de estudos prevê, junto com as aulas, momentos de partilha e de diálogo na comum procura da sabedoria.



Estudantes e docentes se empenham em:

- Pôr na base da atividade didática e formativa um pacto de acolhimento recíproco, tanto no plano espiritual, como no intelectual;

- pôr em prática uma “Palavra de Vida” tirada da Escritura, proposta a todos periodicamente, e comunicar a experiência suscitada por ela, aprofundando seu

significado mediante o diálogo;

- verificar juntos, com regularidade, o caminho percorrido, para dele tomar consciência com a contribuição de todos;

As disciplinas dos cursos são: teologia, filosofia, racionalidade lógico-científica, ciências da vida social, economia e política.

1.5 A colaboração com a AMU

O que é a AMU?

A Associação Ação por um Mundo Unido Onlus (AMU) foi constituída em 1986, com o objetivo de promover projetos de cooperação nos países do hemisfério sul do mundo e difundir em todos os lugares a cultura do diálogo e da unidade entre os povos. Inspirando-se nos princípios e nos valores da fraternidade universal sobre os quais se fundamenta a experiência do Movimento dos Focolares, a AMU se empenha em realizar, juntamente com as populações envolvidas, atividades sustentáveis que estabeleçam as premissas para um efetivo desenvolvimento, com relação à realidade social, cultural e econômica local, e em espírito de diálogo e escuta recíproca. Os setores de intervenção até agora ativados em diversos países da América Latina, África, Ásia e Europa do Leste dizem respeito ao apoio às necessidades básicas (casa, alimentação e saúde), ao desenvolvimento da agricultura e do artesanato, à educação básica, à formação profissional e a outras atividades de desenvolvimento social e formação da pessoa humana.



A AMU é uma Organização não Governamental de Desenvolvimento (ONG) reconhecida idônea pelo Ministério das Relações Exteriores da Itália para a realização de projetos de desenvolvimento e também para as atividades de formação e de educação para o desenvolvimento, tanto na Itália como nos países do hemisfério sul. Além disso, ela é reconhecida pelo Ministério da Educação da Itália para a formação dos profissionais da escola sobre temas mundiais e sobre direitos humanos.

Nestes últimos anos, a Amu realizou cerca de 30 projetos plurianuais de desenvolvimento na Argentina, Brasil, Colômbia, Guatemala, México, Costa do Marfim, Burkina Faso, Nigéria, Uganda, Filipinas e Croácia e deu apoio a mais de 300 microrrealizações, definidas e adaptadas ao nível e às necessidades de pequenas comunidades, em muitos países da Ásia, África, América Latina, Oriente Médio e Leste europeu.

Para conhecer mais sobre AMU, pode-se visitar o site www.amu-it.eu.

A colaboração EdC-AMU

A colaboração entre AMU e EdC, iniciada já há uns 10 anos, foi significativamente revigorada a partir de 2006. A AMU põe à disposição a experiência e as competências desenvolvidas no decorrer dos anos para acompanhar a realização de projetos de desenvolvimento no hemisfério sul do mundo, mediante a gestão de

uma parte dos lucros colocados em comum pelas empresas EdC e das contribuições pessoais para ajudar os necessitados.

De modo especial, a colaboração com a AMU está orientada para o desenvolvimento de projetos destinados a dar início ou consolidar atividades econômicas que criem novas ocupações, de modo que os beneficiários possam ganhar a vida com o próprio trabalho, mas a colaboração é extensiva também a outros setores de ajuda.

Em estreita colaboração com os pontos de referência locais da EdC, a AMU avalia as propostas, examina a viabilidade dos projetos e acompanha constantemente sua implementação. Durante a realização e no fim de cada projeto a AMU faz uma análise e uma avaliação do seu andamento, mediante os relatórios descritivos e financeiros enviados pelas comissões locais. Pode-se, desse modo, fornecer dados úteis para a melhoria do projeto, quando necessário, e deixar atualizados nos arquivos todos os documentos que atestam a realização do projeto. Com efeito, como para todas as atividades, os doadores - empresas ou pessoas em particular - podem a qualquer momento pedir informações e verificar os documentos relativos aos projetos por eles financiados.

No período 2006/2007, a AMU acompanhou para a EdC a realização de 21 projetos em 10 países do mundo, por um total de 265.000 €. Os projetos referiram-se a atividades produtivas (no Brasil, Bulgária, Croácia, Macedônia, Sérvia, entre os quais os projetos descritos anteriormente), assistência sociossanitária (na Argentina), escolarização (no Brasil e na Argentina), estruturas e atividades de formação para a cultura do dar (Brasil, México, Paraguai, Uganda, Uruguai).

Para o ano 2008, porém, a AMU está preparando a realização de 25 projetos, em 11 países, por um total de 293.000 €. Os projetos deste ano dizem respeito aos seguintes setores: atividades produtivas (Bulgária, Chile, Indonésia), assistência sócio-sanitária (Brasil, Sérvia, Bulgária, Macedônia, Uruguai, Argentina, Chile, Colômbia, México), escolarização (Brasil, Sérvia, Macedônia, Indonésia, Argentina, Chile, Colômbia, México, Guatemala), estruturas e atividades de formação para a cultura do dar (Argentina).

Enfim, destacamos que a legislação italiana dá a possibilidade de empresas e pessoas físicas deduzirem da renda tributável as contribuições doadas às ONGs, entre as quais a AMU.

2. SÍNTESE DOS DADOS EdC 2008

Apresentamos nesta seção uma síntese dos dados do projeto EdC em 2008. Nas seções seguintes, são apresentados os dados de modo detalhado, relativos aos beneficiários, à destinação dos lucros das empresas e das contribuições pessoais e às entradas.

2.1 Quadro sintético por região

CONTINENTE	ENTRADAS (€)			SAÍDAS (€)		
	Lucros de empresas	Contribuições pessoais	TOTAL CONTRIB.	Ajuda a necessitados	Actividades de formação	TOTAL AJUDAS
ÁFRICA SUBSAARIANA	300,00	3.968,43	4.268,43	81.361,67	12.500,00	93.861,67
AMÉRICA CENTRAL	750,00	13.510,00	14.260,00	63.439,00	1.200,00	64.639,00
AMÉRICA DO NORTE	86.050,82	48.793,02	134.843,84	2.000,00		2.000,00
AMÉRICA DO SUL	86.221,50	84.045,07	170.266,57	584.782,55	35.935,22	620.717,77
ÁSIA	64.759,00	52.780,32	117.539,32	123.556,66	20.650,00	144.206,66
EUROPA ORIENTAL	34.566,11	26.581,41	61.147,52	212.897,00	34.800,00	247.697,00
EUROPA OCIDENTAL	287.960,95	248.715,39	536.676,34		6.250,00	6.250,00
ITÁLIA	181.647,60	345.932,03	527.579,63			0,00
MÉDIO ORIENTE E NORTE DA ÁFRICA	1.136,99	8.793,41	9.930,40	22.868,00	3.000,00	25.868,00
OCEANIA		4.001,00	4.001,00			0,00
Centro do Movimento dos Focolares		57.825,33	57.825,33			0,00
Vídeo EdC					19.438,00	19.438,00
Noticiários EdC					33.403,21	33.403,21
Instituto Universitário Sophia					200.000,00	200.000,00
Custos administrativos						30.809,03
Total	743.392,97	894.945,41	1.638.338,38	1.090.904,88	367.176,43	1.488.890,34

Disponível para projetos de ajuda aos pobres	147.099,18
Disponível para projetos de formação para a cultura do dar	2.348,86

2.2 Quadro sintético por região do Movimento dos focolares

ZONA		ENTRADAS (€)			SAÍDAS (€)		
		Lucros por empresas	Contribuições pessoais	TOTAL CONTRIB.	Ajuda a necessitados	Actividades de formação	TOTAL AJUDAS
ANGOLA	2		420,00	420,00	2.000,00	6.500,00	8.500,00
CAMARÕES	5		2.049,63	2.049,63	15.605,00	1.000,00	16.605,00
COSTA DO MARFIM	11		400,46	400,46	1.522,67		1.522,67
QUÉNIA	17		609,34	609,34	15.952,00	5.000,00	20.952,00
MADAGÁSCAR	20	300,00	120,00	420,00	1.837,00		1.837,00
NIGÉRIA					2.755,00		2.755,00
REPÚBLICA DO CONGO	25		13,00	13,00	39.890,00		39.890,00
ÁFRICA DO SUL	30		356,00	356,00	1.800,00		1.800,00
ÁFRICA SUBSAARIANA		300,00	3.968,43	4.268,43	81.361,67	12.500,00	93.861,67
EL SALVADOR	14		6.760,00	6.760,00	36.989,00		36.989,00
MÉXICO	21	750,00	6.750,00	7.500,00	22.500,00	1.200,00	23.700,00
SANTO DOMINGO	27				3.950,00		3.950,00
AMÉRICA CENTRAL		750,00	13.510,00	14.260,00	63.439,00	1.200,00	64.639,00
CANADÁ	6	24.434,00	9.080,62	33.514,62	2.000,00		2.000,00
U.S.A.		61.616,82	39.712,40	101.329,22			
AMÉRICA DO NORTE		86.050,82	48.793,02	134.843,84	2.000,00		2.000,00
ARGENTINA		9.717,50	13.077,70	22.795,20	99.330,55	29.135,22	128.465,77
BRASIL		71.341,00	54.863,71	126.204,71	386.154,00		386.154,00
CHILE	7	1.066,00	2.250,00	3.316,00	11.542,00	3.800,00	15.342,00
COLÔMBIA	9	864,00	4.956,00	5.820,00	38.800,00		38.800,00
PERU		170,00	2.057,06	2.227,06	2.710,00	3.000,00	5.710,00
URUGUAI	36	2.349,00	2.029,60	4.378,60	24.946,00		24.946,00
VENEZUELA	37	714,00	4.811,00	5.525,00	21.300,00		21.300,00
AMÉRICA DO SUL		86.221,50	84.045,07	170.266,57	584.782,55	35.935,22	620.717,77
CHINA	8	12.350,75	10.803,00	23.153,75	4.144,00		4.144,00
COREIA	10	17.119,16	17.545,46	34.664,62	2.380,00		2.380,00
FILIPINAS		30.300,89	7.532,18	37.833,07	82.098,66	6.650,00	88.748,66
JAPÃO		647,20	12.530,68	13.177,88			
ÍNDIA	16		496,00	496,00	3.064,00		3.064,00
PAQUISTÃO	23	2.809,00	830,00	3.639,00	6.500,00	2.000,00	8.500,00
SUDESTE ASIÁTICO	32		1.133,00	1.133,00	16.170,00	8.000,00	24.170,00
TAILÂNDIA	34	1.532,00	1.910,00	3.442,00	9.200,00	4.000,00	13.200,00
ÁSIA		64.759,00	52.780,32	117.539,32	123.556,66	20.650,00	144.206,66

ZONA		ENTRADAS (€)			SAÍDAS (€)		
		Lucros por empresas	Contrib. pessoais	TOTAL CONTRIB.	Ajuda a necessitados	Actividades de formação	TOTAL AJUDAS
ALBÂNIA					10.500,00		10.500,00
CROÁCIA	12	1.645,91	2.711,91	4.357,82	38.820,00		38.820,00
LITUÂNIA	19		165,00	165,00	1.300,00	6.500,00	7.800,00
POLÓNIA	24	17.866,70	6.488,00	24.354,70	30.000,00	2.000,00	32.000,00
REP. CHECA			2.847,00	2.847,00	7.800,00		7.800,00
RÚSSIA	26		10,00	10,00	5.725,00	12.000,00	17.725,00
ESLOVÁQUIA	28	1.493,50	5.303,50	6.797,00	8.392,00		8.392,00
ESLOVÊNIA	29	8.668,00	4.900,00	13.568,00	35.040,00	9.000,00	44.040,00
SUDESTE EUROPEU	31	1.312,00	1.831,00	3.143,00	75.320,00	5.300,00	80.620,00
HUNGRIA		3.580,00	2.325,00	5.905,00			
EUROPA ORIENTAL		34.566,11	26.581,41	61.147,52	212.897,00	34.800,00	247.697,00
ÁUSTRIA		8.799,14	27.406,58	36.205,72			
BÉLGICA	4	72.000,00	27.432,00	99.432,00			
FRANÇA		15.270,00	28.070,43	43.340,43			
ALEMANHA		33.763,06	53.550,24	87.313,30			
GRÃ-BRETANHA		4.292,23	14.590,53	18.882,76			
IRLANDA		7.000,00	3.404,38	10.404,38			
HOLANDA	22		11.865,00	11.865,00			
PORTUGAL		12.500,00	10.724,46	23.224,46		6.250,00	6.250,00
ESPANHA		51.964,28	24.580,60	76.544,88			
SUIÇA		82.372,24	47.091,17	129.463,41			
EUROPA OCIDENTAL		287.960,95	248.715,39	536.676,34		6.250,00	6.250,00
ITÁLIA		181.647,60	345.932,03	527.579,63			
ARGÉLIA	1		1.035,41	1.035,41	3.071,00	3.000,00	6.071,00
EGITO	13		616,00	616,00	1.800,00		1.800,00
JORDÂNIA	15		1.280,00	1.280,00	6.240,00		6.240,00
LÍBANO	18	594,00	3.616,00	4.210,00	6.257,00		6.257,00
TERRA SANTA	33		996,00	996,00	5.500,00		5.500,00
TURQUIA	35	542,99	1.250,00	1.792,99			
MÉDIO ORIENTE E NORTE DA ÁFRICA		1.136,99	8.793,41	9.930,40	22.868,00	3.000,00	25.868,00
AUSTRÁLIA3	3		4.001,00	4.001,00			
OCEANIA			4.001,00	4.001,00			
Centro Mov. Focolares			57.825,33	57.825,33			0,00
Vídeo EdC						19.438,00	19.438,00
Noticiário EdC						33.403,21	33.403,21
Instituto Univ. Sophia						200.000,00	200.000,00
Custos administrativos							30.809,03
Total		743.392,97	837.120,08	1.638.338,38	1.090.904,88	367.176,43	1.488.890,34
Disponível para projetos de ajuda aos necessitados							147.099,18
Disponível para projetos de formação para a cultura do dar							2.348,86

LEGENDA DAS REGIÕES:
1. Argélia, Marrocos, Tunísia
2. Angola, Moçambique, São Tomé, Zâmbia
3. Austrália, Nova Zelândia e ilhas do Pacífico
4. Bélgica e Luxemburgo
5. Camarões, Chade, Gabão, Guiné Equatorial, Rep. Centro-africana
6. Canadá, Haiti
7. Chile, Bolívia
8. China, Taiwan
9. Colômbia, Equador
10. Coreia do Norte, Coreia do Sul, Mongólia
11. Costa do Marfim, Benin, Burkina Faso, Cabo Verde, Gana, Gâmbia, Guiné Conakry, Guiné Bissau, Libéria, Mali, Mauritânia, Níger, Senegal, Serra Leoa, Togo
12. Croácia, Bósnia-Herzegovina
13. Egito, Sudão
14. El Salvador, Belize, Guatemala, Honduras, Nicarágua
15. Jordânia, Iraque
16. Índia, Bangladesh, Butão, Maldivas, Nepal, Sri Lanka
17. Quênia, Burundi, Djibuti, Etiópia, Eritreia, Ruanda, Seicheles, Somália, Tanzânia, Uganda
18. Líbano, Arábia Saudita, Bahrein, Emirados Árabes, Kuwait, Omã, Katar, Síria, Iêmen
19. Lituânia, Estônia, Letônia
20. Madagascar, Ilhas Comores, I. Maurício
21. México, Cuba
22. Holanda, Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega, Suécia
23. Paquistão, Afeganistão
24. Polônia, Bielorrússia
25. Rep. Dem. do Congo, Rep. Pop. do Congo
26. Rússia, Armênia, Azerbaijão, Geórgia, Cazaquistão, Kirziquistão, Tadjiquistão, Turkmenistão, Uzbequistão
27. Santo Domingo, Bahamas, Barbados, Jamaica, Porto Rico
28. Eslováquia, Ucrânia
29. Eslovênia, Moldávia, România
30. África do Sul, Botswana, Lesoto, Malawi, Namíbia, Suazilândia, Zimbábue
31. Bulgária, Macedônia, Montenegro, Sérvia, Kosovo
32. Indonésia, Brunei, Malásia, Cingapura
33. Israel, Territórios Palestinos
34. Tailândia, Camboja, Laos, Myanmar, Vietnã
35. Turquia, Chipre, Grécia
36. Uruguai, Paraguai
37. Venezuela, Costa Rica, Ilhas do Caribe, Guiana, Guiana francesa, Panamá, Suriname

3. BENEFICIÁRIOS

3.1 Informações gerais

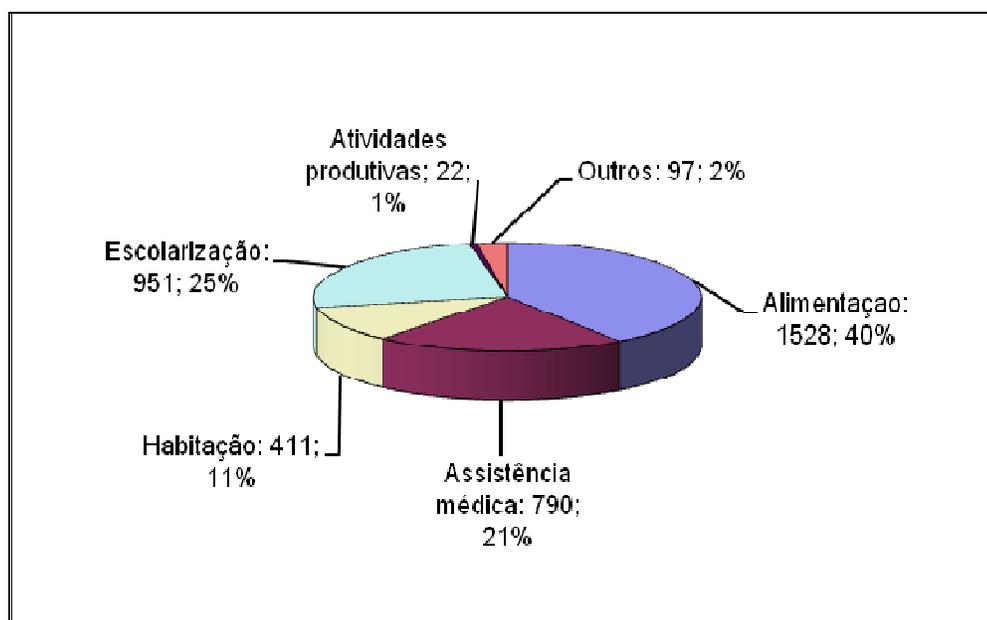
As pessoas ajudadas diretamente por meio dos lucros postos em comum pelas empresas e contribuições pessoais chegaram a um total, este ano, de 3.800, com uma diminuição significativa em relação aos últimos anos (em 2007 eram cerca de 5.000). Essa cifra se amplia notavelmente se considerarmos as pessoas ajudadas indiretamente pelo projeto. Com efeito, para os setores de educação e de assistência médica a ajuda é destinada a uma só pessoa, mas no que se refere ao setor de alimentação, habitação e atividades produtivas a ajuda doada a um membro da família beneficia todo o núcleo familiar. Além disso, para as atividades de formação para a cultura do dar, são milhares de pessoas envolvidas de forma indireta, por meio de seminários, congressos, encontros etc..

3.2. Setores de intervenção

Em relação aos setores de ajuda, os pedidos são prevalentemente para alimentação (1.500 pessoas), ao passo que quase 1.000 são as pessoas atendidas nos estudos e 800 nos cuidados médicos; depois habitação e atividades produtivas.

PESSOAS AJUDADAS: 3.800

% por setor

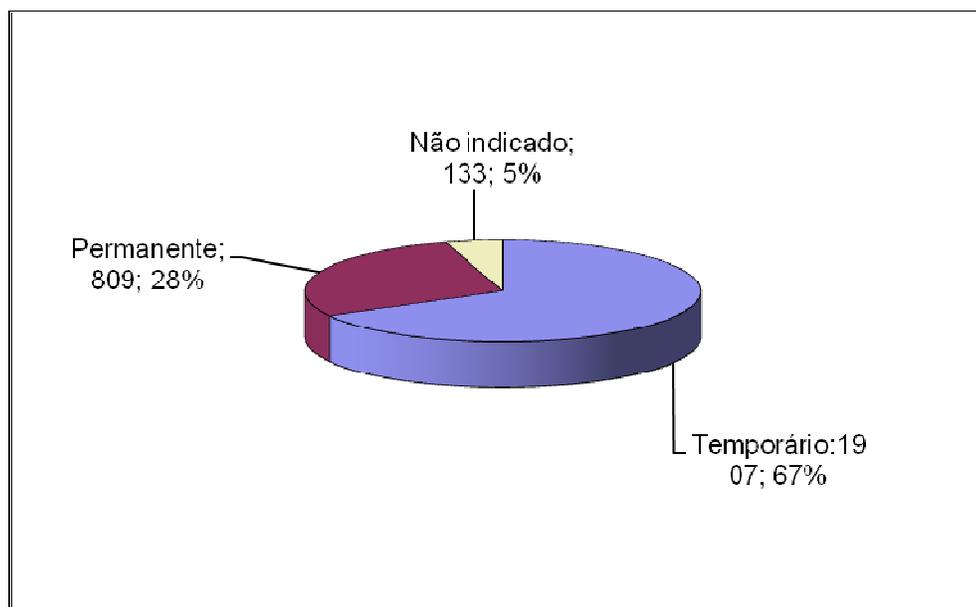


3.3. Duração da ajuda

Os dados sobre a duração da ajuda referem-se a todos os setores, exceto a escolarização. No que diz respeito a esses setores, portanto, 67% das pessoas são ajudadas de maneira temporária, ao passo que 28%, de maneira permanente, e para uma pequena parte a informação não está disponível. As pessoas ajudadas de maneira permanente são predominantemente anciãos, que não estão em condições de trabalhar. Para a ajuda temporária, porém, trata-se muitas vezes de pessoas que perderam o emprego ou - mais ainda - que não conseguem, com o trabalho que têm, sustentar a família.

Justamente para essas pessoas estamos voltados cada vez mais para a criação de melhores oportunidades de trabalho, mediante projetos específicos que lhes permitam ganhar com dignidade e poder contribuir para as necessidades da família.

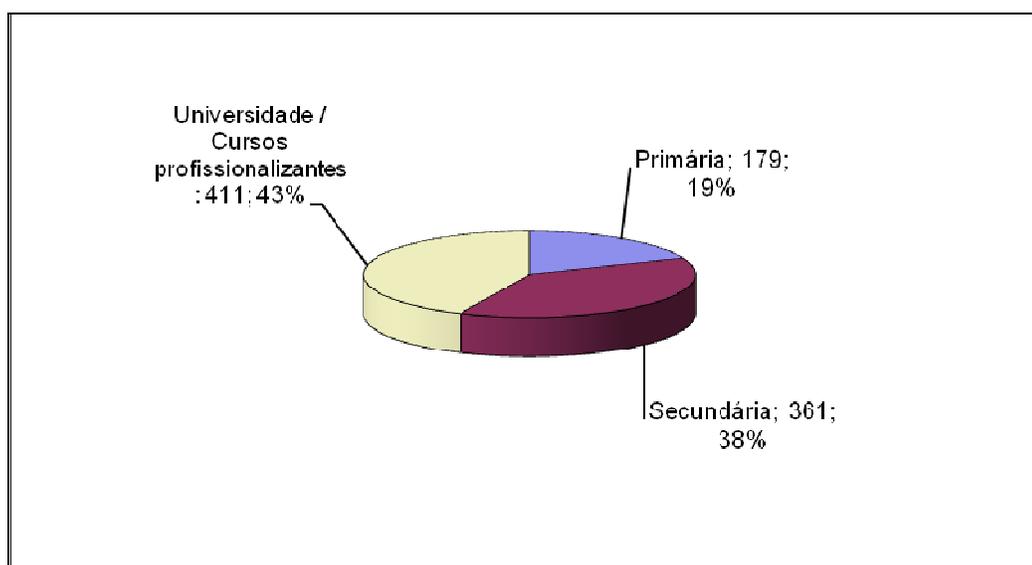
PESSOAS AJUDADAS
(exceto escolarização)
% por duração da ajuda



3.4. Tipologia de estudos

No que diz respeito ao setor de escolarização, boa parte das ajudas diz respeito aos estudos universitários ou a cursos profissionalizantes (43%), depois à escola secundária (38%) e, enfim, à escola primária (19%).

PESSOAS AJUDADAS
(escolarização)
% por tipologia de estudos

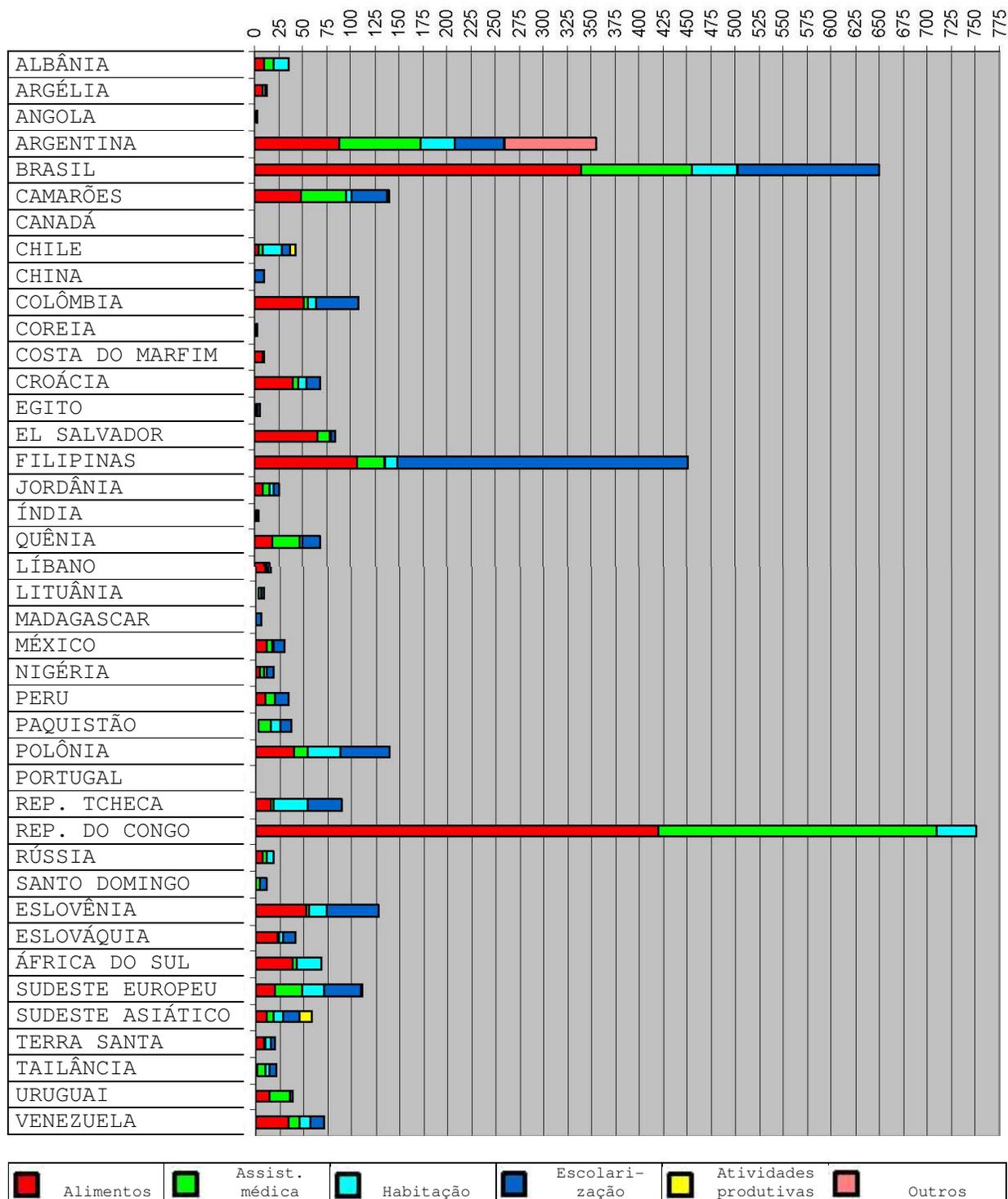


3.5. Beneficiários por região e por setor de intervenção

A seguir, as pessoas ajudadas por cada região, subdivididas por setores de ajuda.

A região com o mais alto número de beneficiários é o Congo - que se ressentiu, entre outros muitos problemas, das consequências de uma guerra devastadora, que desde 1996 fez quase 5 milhões de vítimas -; seguem-no o Brasil, as Filipinas e a Argentina.

Pessoas ajudadas por região e por setor (total de 3.800)



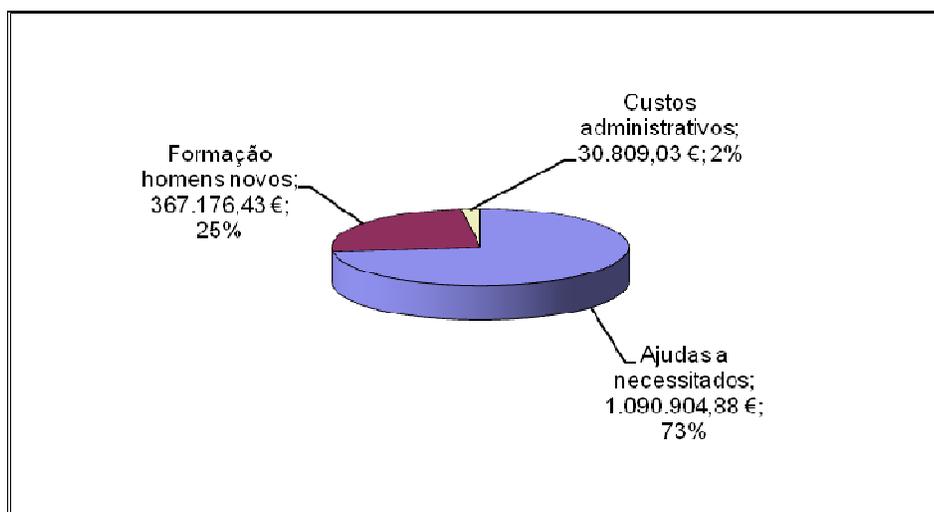
4. SAÍDAS

4.1. Informações gerais

As despesas totais para o ano de 2008 foram de € 1.488.890,34. Este ano, pela primeira vez, conseguimos cobrir todas as demandas que nos chegaram, com um saldo de + € 149.448,04, que está, portanto, disponível para projetos de ajuda aos necessitados (€ 147.099,18) e para atividades de formação para a cultura do dar (€ 2.348,86).

73% das despesas estão destinadas a atividades de ajuda aos necessitados, 25% à formação para a cultura do dar, e 2% para custos administrativos para a gestão do projeto.

SAÍDAS: 1.488.890,34 €
% por objetivos

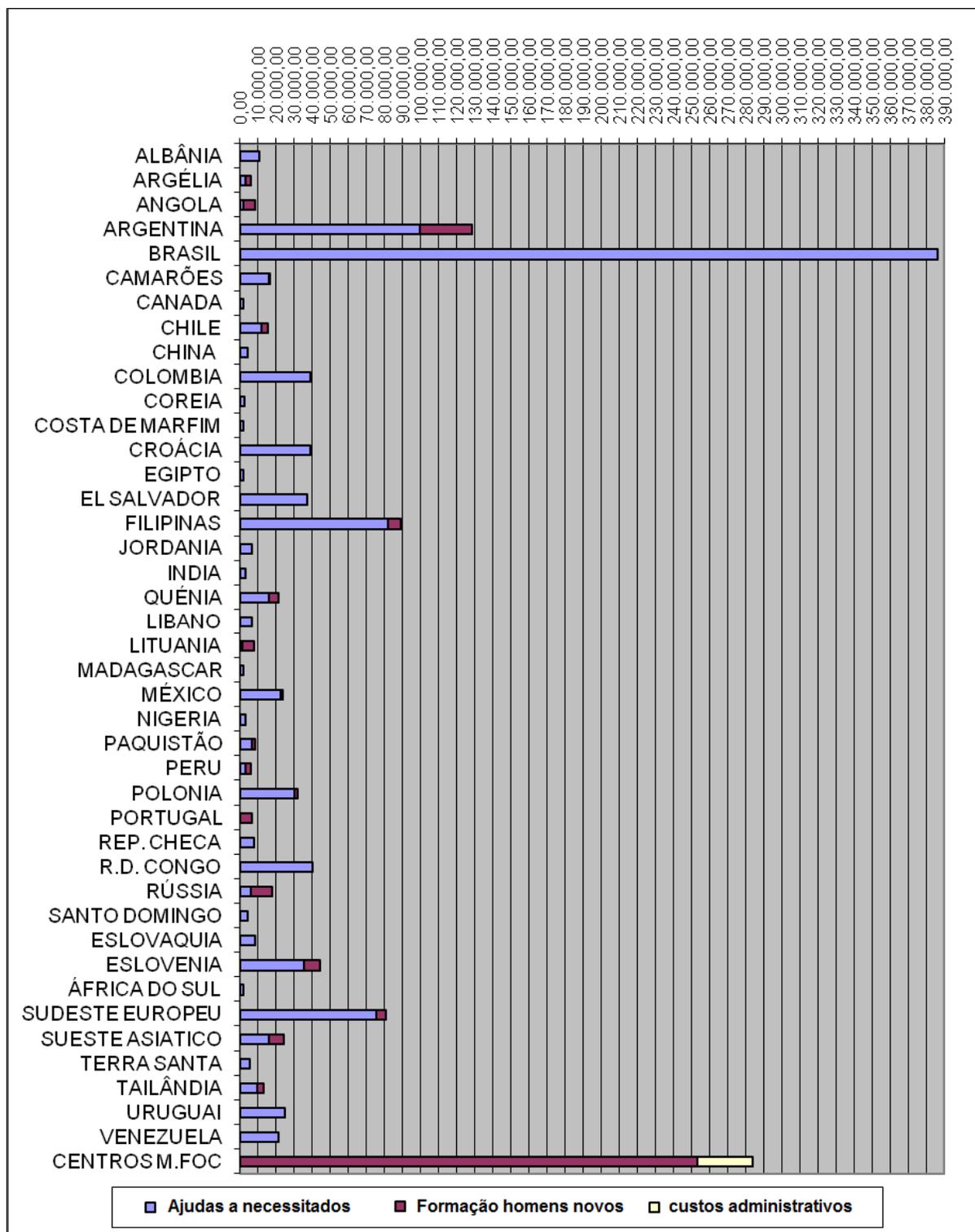


4.2 Saídas por região e por tipologia

Apresentamos a seguir os dados relativos às ajudas para cada região, subdivididos por objetivo, entre ajuda aos necessitados, ajuda para a formação para a cultura do dar e custos administrativos.

Cerca de 25% das ajudas são destinadas ao Brasil, a seguir vem a Argentina, Filipinas e Sudeste europeu. Os recursos para a formação para a cultura do dar convergem em boa parte para atividades do Instituto Universitário Sophia, mas estão presentes também em diversas regiões do mundo, em particular: Argentina, Rússia, Portugal, Sudeste asiático, Angola, Lituânia e Eslovênia.

DESPESAS POR REGIÃO E POR TIPOLOGIA
(TOTAL € 1.488.890,34)

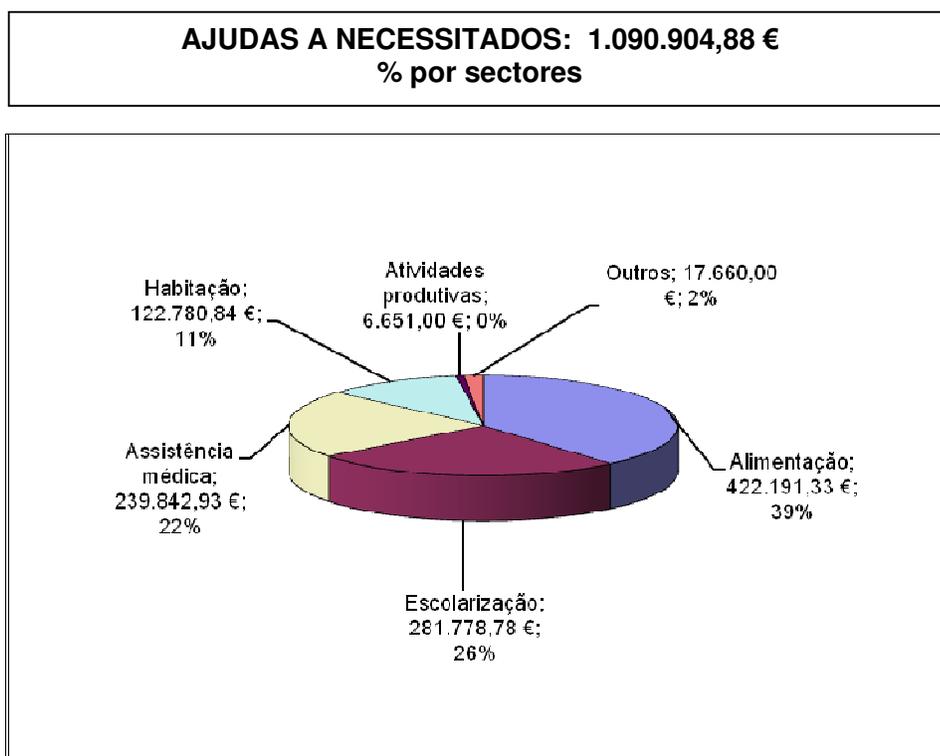


4.3 Ajudas aos necessitados

4.3.1 Informações gerais

Apresentamos agora, mais em detalhe, a parte das saídas destinadas às atividades de ajuda aos necessitados.

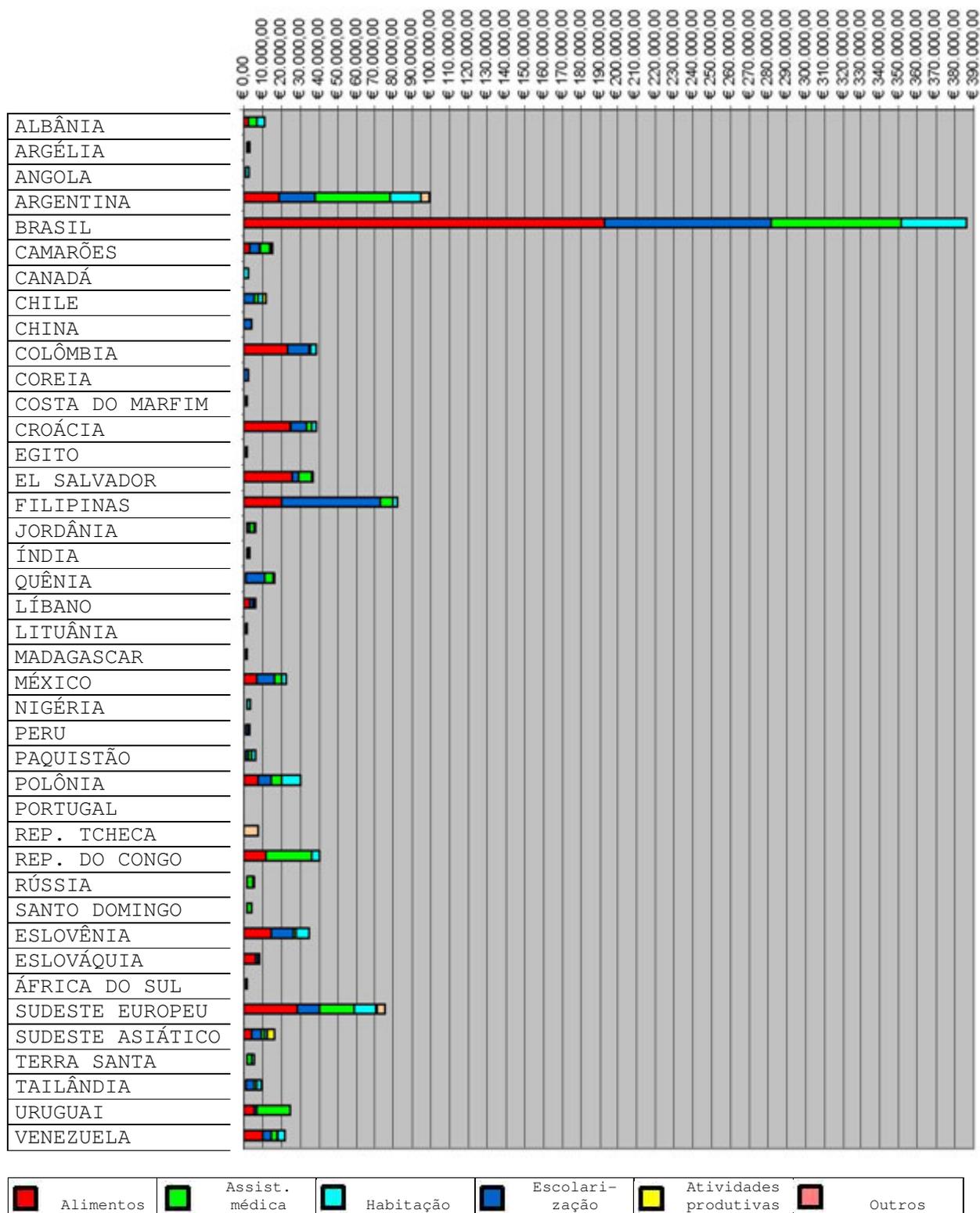
O total destinado a esse objetivo é de € 1.090.904,88. Desse montante, a maior parte é utilizada para a complementação alimentar (39%); seguem a escolarização (26%), a assistência médica (22%), o setor de habitação (11%) e os projetos para a criação ou o apoio de atividades econômicas que empreguem pessoas necessitadas.



4.3.2 Ajudas aos necessitados por região e por setor de intervenção

O detalhe das ajudas aos necessitados para cada região põe em evidência o predomínio de alguns setores de ajuda em certas regiões e de outros setores em outras regiões, de acordo com os diversos contextos e necessidades. Por exemplo, nas regiões brasileiras predomina a ajuda para a alimentação, na Argentina e no Congo, a ajuda para a assistência médica, nas Filipinas, a escolarização.

AJUDAS A NECESSITADOS POR REGIÃO E POR SETOR DE INTERVENÇÃO
Total: 1.090.904,88 €

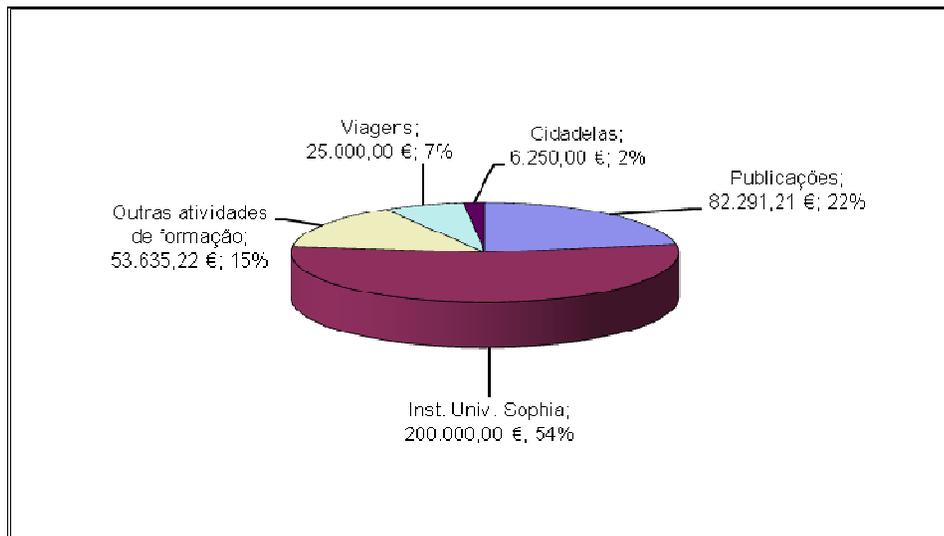


4.4. Ajudas para a formação de homens novos

4.4.1 Informações gerais

Apresentamos agora a parte de ajudas destinada à formação de homens novos, para um total de € 367.176,43. Grande parte dessas ajudas vai para atividades de formação direta - Instituto Universitário Sophia, depois para cursos, congressos, seminários, escolas temporárias - para a imprensa e, depois, para as viagens e as Cidades do Movimento.

AJUDAS PARA FORMAÇÃO DE HOMENS NOVOS 367.176,43 € % por setores

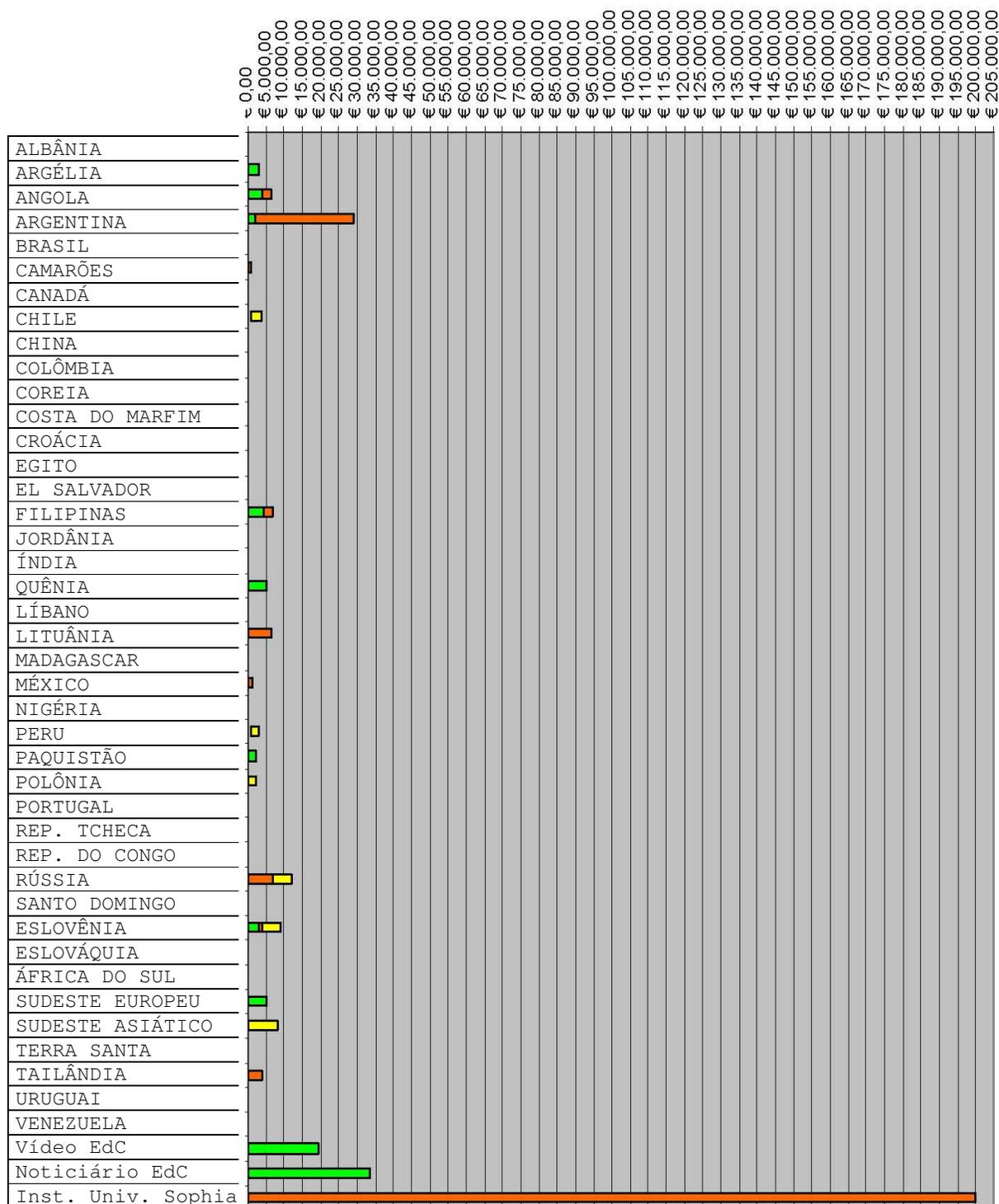


4.4.2 Ajudas para a formação de homens novos por região e por setor de intervenção

A seguir, apresenta-se a distribuição das ajudas para a formação de homens novos para cada região, subdividida por setores.

Cerca de 55% do total está destinado ao Instituto Universitário Sophia. No que diz respeito aos trabalhos para a construção ou reorganização de estruturas destinadas à formação nas Cidades, as atividades, este ano, se concentraram em Portugal. Nas outras regiões predominam as atividades de formação, depois as de viagens e de publicações.

AJUDAS PARA A FORMAÇÃO DE HOMENS NOVOS POR REGIÃO E POR SETOR
Total: 367.176,43 €

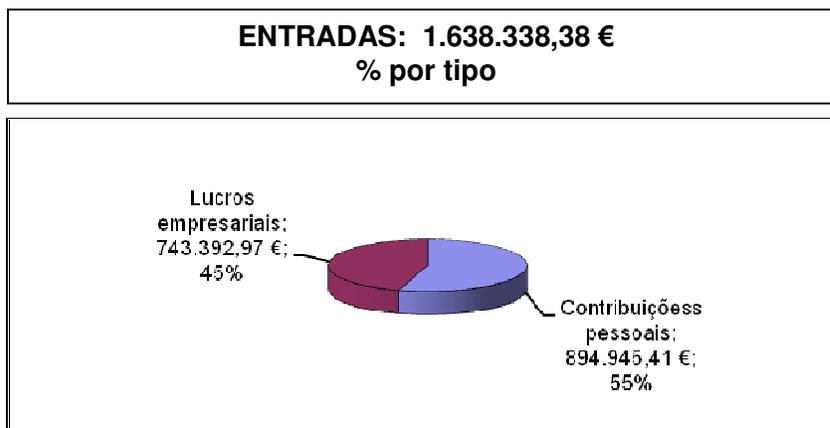


■ Cidadelas
 ■ Publicações
 ■ Formação
 ■ Viagens

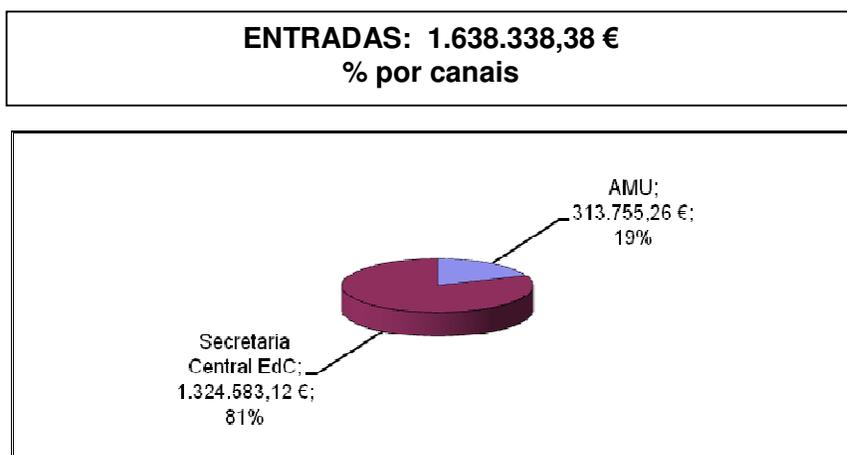
5. ENTRADAS

5.1. Informações gerais

As entradas totais em 2008 foram de € 1.638.338,38, dos quais 45% constituídos pelos lucros enviados em comum pelas empresas, e os restantes 55%, por contribuições pessoais de membros do Movimento.



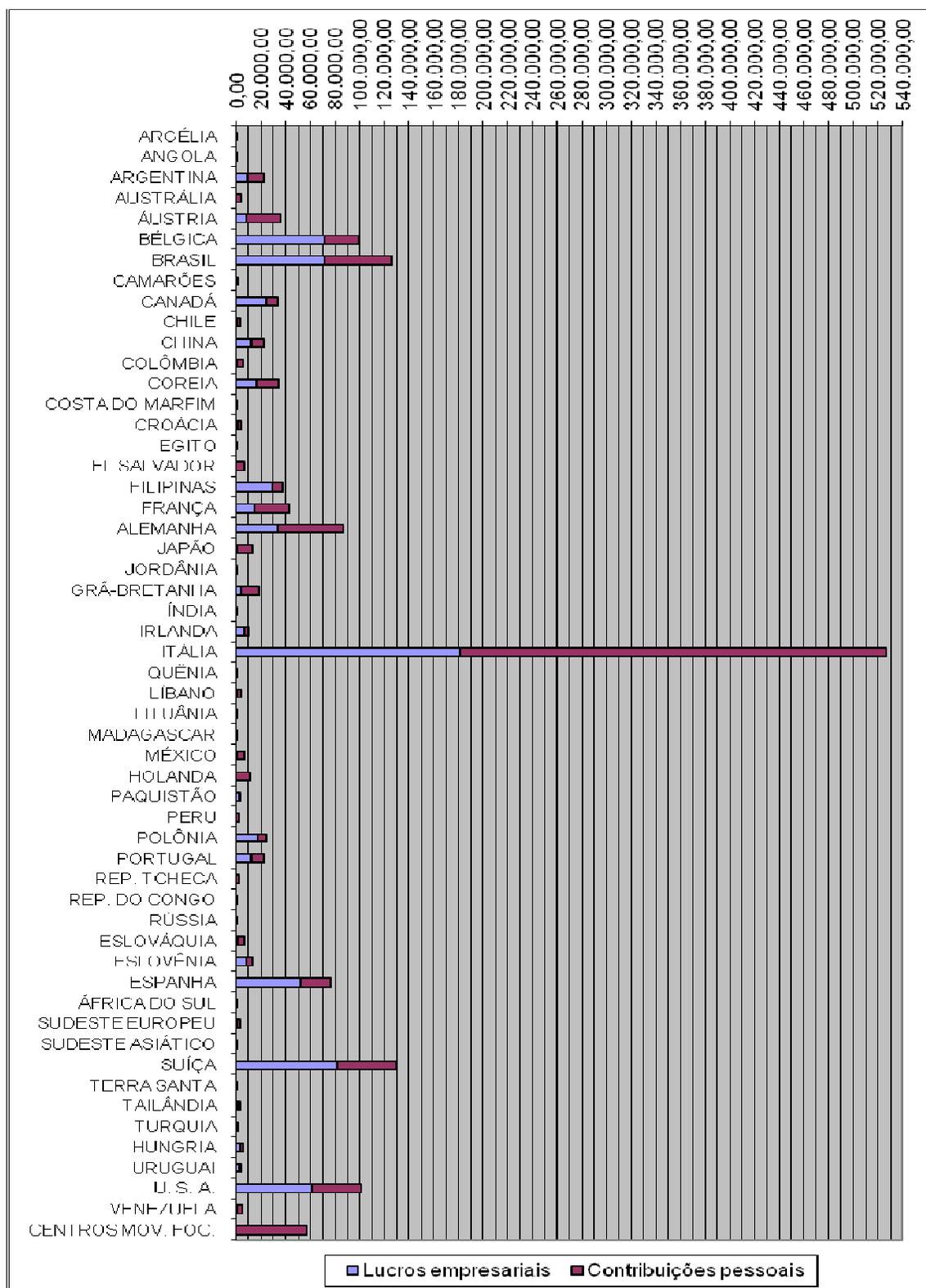
A maior parte das entradas chegou à Secretaria Central da Economia de Comunhão, ao passo que cerca de 20% chegou diretamente à AMU.



5.2 Entradas por região e por tipologia

O gráfico seguinte apresenta as entradas para cada região de proveniência, subdividida por tipologia, entre lucros das empresas e ajuda extraordinária. Como se pode ver, as contribuições provêm de todas as partes do mundo, das economias mais ricas e das mais pobres, ainda que, naturalmente, em medidas diferentes. Da Itália provêm cerca de 30% das entradas totais; a seguir, Suíça, Brasil, Bélgica e USA, Alemanha e Espanha. Em alguns países, como Itália e Alemanha, prevalecem as contribuições pessoais, ao passo que em outros, como Suíça e Brasil, prevalecem os lucros das empresas.

ENTRADAS POR REGIÃO E POR TIPOLOGIA
(TOTAL € 1.638.338,38)



O “Relatório sobre a destinação das ajudas EdC - 2008” é o primeiro passo de um caminho. Gostaríamos que fosse um passo na direção correcta, a indicada por Chiara Lubich em 1991, para um mundo no qual “entre eles não havia nenhum necessitado”.

Publicado em 19 de Maio de 2008



Elaborado pela
**Secretaria Internacional
da Economia de Comunhão**

Via Piave, 15
00046 Grottaferrata
-Roma (ITALIA)-
Tel: +39-06-945407207
Fax: +39-06-9412080

edc@focolare.org
www.edc-online.org